

# BOLETIM INTERNACIONAL

## Tema: Mercado Emergentes

### Vietnã:

#### 10 principais Países Fornecedores de Camarão em 2015

No.	País	Valor (US\$)	Participação (%)	Comparação a 2014 (%)
1	Índia	318,011,123	74.7	-7.8
2	Equador	13,506,458	3.2	-40.2
3	Tailândia	10,399,159	2.4	+ 14.3
4	Argentina	8,835,505	2.1	-12.1
5	Reino Unido	7,263,051	1.7	+ 7.2
6	Indonésia	6,327,376	1.5	-68.9
7	EUA	5,891,269	1.4	+ 20.3
8	Canadá	4,406,237	1.0	+ 4.1
9	Austrália	3,829,298	0.9	+ 114.8
10	Cingapura	3,631,067	0.9	-7.3
	<b>Total</b>	<b>425,931,443</b>	<b>100.0</b>	<b>-10.7</b>

Fonte: VASEP, 2016.

**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das  
Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado <sup>(1)</sup>  
(ABCC: Boletim Internacional Ano III - Nº 2– Fevereiro/2016)**

**TENDÊNCIAS DE PRODUÇÃO QUE PODEM AFETAR O FORNECIMENTO DE  
CAMARÃO PARA OS EUA EM 2016**

Matéria publicada em relatório trimestral da Urner Barry sobre o setor de alimentos dos Estados Unidos informa que durante a Global Seafood Market Conference 2016 (Conferência sobre o Mercado Global de Pescado) do National Fisheries Institute (Instituto Nacional de Pesca) realizada em janeiro deste ano, o painel sobre camarão destacou várias tendências de produção que poderiam influenciar a oferta de camarão para os Estados Unidos em 2016. Como em 2015, as importações de camarão dos EUA em 2016 dependerão da Índia, Equador e Indonésia com a Tailândia, Vietnã e México complementando a lista dos principais fornecedores de camarão para este país. No entanto, vários fatores podem limitar o crescimento da produção de camarão dos principais produtores entre 1 e 3%, um forte contraste em comparação com os últimos anos que viu um crescimento muito mais rápido da produção em alguns destes principais produtores, de acordo com o painel. O crescimento da produção global pode ficar limitada no primeiro semestre de 2016 por fatores que não se concretizaram até o final de 2015. "Entre setembro de 2015 e janeiro de 2016, a evidência de dificuldades de produção devido a doenças, fatores climáticos e, em alguns casos, uma reação tardia a preços baixos, tornou-se mais pronunciada", concluiu o painel de camarão. Especificamente, os observadores apontaram para a possibilidade de uma menor produção por parte da Índia devido inicialmente a inundações no final de 2015 e, em seguida, possíveis doenças. Além disso, a produção da Indonésia pode ser menor devido a fatores relacionados a El Niño que atualmente está resultando em condições desfavoráveis de seca para o cultivo de camarão. Os embarques do Equador para os EUA não devem aumentar em 2016 já que as vendas para a China são projetadas para continuar a aumentar em detrimento das exportações para o mercado dos EUA. A mitigação do risco de doenças em algumas das principais áreas de produção de camarão também pode resultar num menor crescimento da produção e custos mais elevados.

Além disso, o real impacto do surgimento do parasita EHP em algumas regiões é relativamente desconhecido entrando no ano de 2016. Em resumo, o risco predominante da questão de doenças pode resultar em uma diminuição no fornecimento total de camarão. Outra ressalva em relação a situação da oferta de camarão nos EUA em 2016 será o comportamento do dólar americano. Em 2015, o dólar ganhou 25% a mais de poder de compra.

**EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO EQUADOR PARA A ÁSIA CONTINUAM A  
CRESCER, EXPORTAÇÕES PARA OS EUA E EUROPA DIMINUEM**

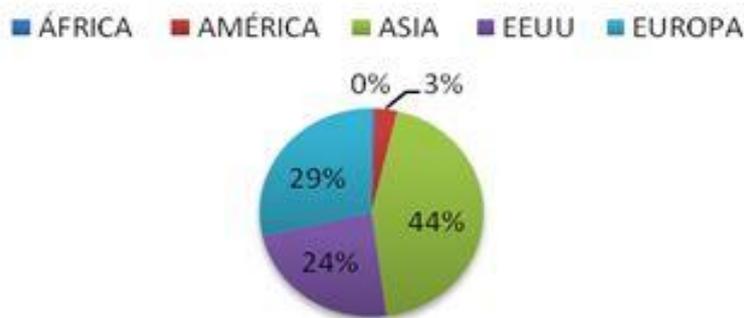
As exportações de camarão do Equador para a Ásia aumentaram ainda mais no ano de 2015. Por outro lado, os embarques de camarão para os EUA diminuíram no ano passado uma vez que produtores de camarão do Equador estão dando preferência para vender camarão com cabeça para a Ásia, reduzindo assim a oferta para o mercado dos EUA do camarão equatoriano em cabeça.

No ano passado, as exportações de camarão do Equador totalizaram um recorde de 720 milhões de libras (aproximadamente 326 mil toneladas), das quais 44% foram para a Ásia; 29% para a Europa e 24% para os EUA de acordo com estatísticas da

Câmara Nacional de Aquicultura (CNA). Em comparação com números de 2014 fornecidos pelo consultor Gabriel Luna, mostrados aos participantes no Aquaexpo 2015 realizado em Guayaquil, as exportações para a Ásia aumentaram 13% em 2015, impulsionadas pelo aumento da demanda ao longo dos últimos três anos. A partir de 2013, quando a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) devastou a produção de camarão do Sudeste da Ásia, as exportações de camarão do Equador para o continente asiático têm crescido rapidamente.

A China importou 60 milhões de libras (aproximadamente 27,2 mil toneladas) em 2015, respondendo a 20% do total das exportações para a Ásia, de acordo com números da CNA. "Não há nenhuma dúvida sobre a enorme demanda dos países asiáticos, a China tem um peso importante nas exportações do Equador, já que este mercado tem uma taxa de crescimento de 70%, enquanto a Coreia do Sul é também um mercado interessante", afirmou José Antonio Camposano, Presidente da CNA.

## Exportaciones de Camarón Ecuatoriano: % por mercado (Libras / ene-dic 2015)



**Figura 1. Exportações de camarão do Equador: % por Mercado**  
Fonte: CNA

As exportações de camarão do Equador para os EUA, no entanto, caíram 6% em 2015 em parte devido as exportações "agressivas" da Índia para um mercado focado em preços como os EUA, mas também devido a melhores preços para o camarão com cabeça para a Ásia. "Os EUA estão comprando grandes volumes de camarão mais barato da Índia, então o Equador perdeu competitividade na exportação de camarão com valor agregado", afirmou Camposano. Acrescentando que "A Índia, com uma estrutura de negócios diferente do Equador, vende camarão mais barato para os EUA e está aumentando sua participação no mercado dos EUA, enquanto o camarão de valor agregado do Equador tem custos de produção mais elevados, por isso não pode competir"

As vendas para os EUA não são competitivas porque o mercado chinês paga melhores preços para o camarão HOSO [camarão com casca e com cabeça), cuja produção envolve menos custos do que o camarão sem cabeça. isto tem levado os processadores do Equador a mudar de camarão sem cabeça para camarão HOSO, a fim de cortar custos em meio a um período de queda global dos preços de camarão. Da mesma forma, as exportações do Equador para a Europa diminuiram 5% e não devem aumentar já que processadores europeus de camarão não estão se beneficiando da queda dos preços de camarão *L. vannamei* devido ao enfraquecimento do euro acredita Camposano. Segundo fontes da Europa, o impacto

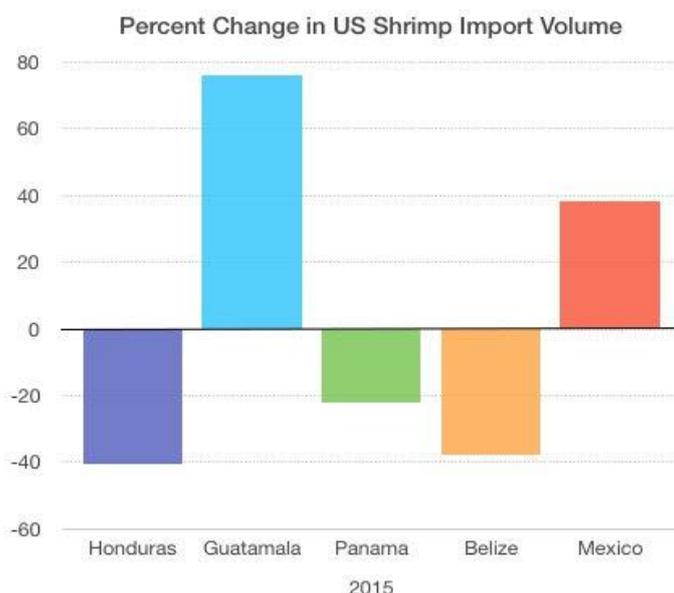
do câmbio é enorme, é um fator muito importante porque as compras para importação são em dólares, mas as vendas são em euros, o que torna os preços mais elevados.

### **CLIMA E DOENÇAS DIFICULTAM A PRODUÇÃO DE CAMARÃO NA AMÉRICA CENTRAL. ENQUANTO ISSO, O MÉXICO AUMENTA SUA PRODUÇÃO**

América Central não vai estar enviando muito camarão para os EUA em 2016. De acordo com importadores dos EUA que compram camarão desta região, vários países ainda sofrem com as perdas causadas por doenças e condições climáticas adversas, consequentemente o prognóstico para 2016 não é positivo.

A maior parte da produção em Honduras e na Nicarágua é centrada em torno do Golfo de Fonseca. A indústria depende de chuvas sazonais para limpar a baía e proporcionar uma boa renovação da água. No entanto, em 2015 o El Niño retardou a estação de chuvas, e o resultado foi uma má qualidade da água e a presença de doenças, incluindo a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS). O volume de produção nesta região caiu cerca de 20%, e pouca melhora é esperada em 2016. Doenças ainda estão presentes e o El Niño deve novamente impactar as chuvas sazonais.

Inclusive, Belize, que produz no lado do Oceano Atlântico, tem mantido boa parte dos seus viveiros secos nos últimos dois anos devido à presença de doenças. Não está claro até que ponto seus viveiros serão povoados este ano. A Guatemala produziu muito pouco camarão com casca sem cabeça no ano passado, apenas 122 mil libras (aproximadamente 55,3 ton) mas produziram 2,49 milhões de libras (aproximadamente 1.130 tons) de camarão descascado, sugerindo que estão importando camarão de outra origem para processamento.



**Figura 2. Mudanças no volume de camarão enviado aos EUA em 2015 comparado com 2014, Fonte: Urner Barry.**

O México, com exceção do Equador é o único país nas américas com um aumento significativo na produção de camarão. Em 2015, o país produziu 100.000 toneladas métricas de camarão cultivado, volume este superior à estimativa de pré-temporada de 92,000 ton. Este é um aumento de 16% a partir das 86.000 ton produzidas em 2014. Um outro aumento é provável em 2016, talvez na faixa de 10%. Alguns dos números apresentados sobre a produção podem estar inflados devido à rivalidade entre os dois principais estados produtores - Sonora e Sinaloa.

No entanto, as faixas de tamanhos do camarão do México mudaram, de modo que os tamanhos maiores e menores são abundantes, mas os tamanhos médios não são. Isto tem elevado os preços dos tamanhos médios em relação aos tamanhos grandes.

### **IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO JAPÃO EM 2015**

De acordo com o Centro de Comércio Internacional (ITC), em 2015 o Japão importou 213,7 mil toneladas de camarão, num valor de US\$ 2,3 bilhões, uma queda de 4% em volume e 18% em valor em relação a 2014. As importações caíram por causa das dificuldades econômicas enfrentadas pelo Japão e a desvalorização do Yene. O preço médio do camarão importado pelo Japão em 2015 foi de US\$ 10,6/quilo com uma queda de 14,5% em relação a 2014. Entre os cinco principais fornecedores de camarão para o Japão, o camarão do Vietnã atingiu o maior nível médio de US\$ 11,40/kg enquanto que o camarão da China ocupou o menor nível médio.

De acordo com o ITC, em 2015, o Vietnã foi o maior fornecedor de camarão do Japão, responsável por 25% das suas importações. A Tailândia ficou em segundo lugar com 16,6%, Indonésia em terceiro lugar com 16%, e a Índia em quarto lugar com 13,3%. As importações de camarão do Japão a partir de Vietnã, Tailândia e China caíram tanto em volume como em valor, em comparação com 2014, enquanto que as importações da Indonésia e da Índia diminuíram em valor, mas aumentaram em volume.

O Banco Central do Japão pretende estimular a economia em 2016, de modo que as importações de camarão devem aumentar.

**Tabela 1. JAPÃO - Importações de camarão em volume 2012-2015, tons**

<b>Produto</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Vivo	73	59	42	54
Fresco/Resfriado	1	1	1	1
Cru, congelado	200499	187267	162290	153150
<i>Ebi</i> , congelado	-	-	-	-
Preparado/Em conserva				
Incluindo camarão tempura	50306	45717	36784	37489
Seco/salgado/em salmoura	2290	1877	1568	836
Cozido, congelado	24485	24241	20095	19524
Cozido e defumado	324	232	238	183
Camarão Sushi (com arroz)	2403	2222	1988	2440
<b>Total (incluindo ebi congelado)</b>	<b>280381</b>	<b>262069</b>	<b>223423</b>	<b>213677</b>
Fonte: INFOFISH				

**Tabela 2. Principais países fornecedores de camarão para o Japão 2014-2015 em volume e valor. Fonte: VASEP**

<b>TOP FIVE SUPPLIERS OF SHRIMP TO JAPAN</b>						
<b>Country</b>	<b>Volume (metric tons)</b>			<b>Value (thousands of dollars)</b>		
	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Change %</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Change %</b>
<b>Vietnam</b>	50.835	50.036	- 1.6	696,513	568,989	- 18.3
<b>Thailand</b>	36.989	35.678	- 3.5	450,248	378,131	- 16.0
<b>Indonesia</b>	31.913	32.341	1.3	422,175	366,494	- 13.2
<b>India</b>	30.907	31.170	0.9	367,488	302,459	- 17.7
<b>China</b>	<b>19,355</b>	<b>14,847</b>	<b>- 23.2</b>	<b>200,423</b>	<b>134,186</b>	<b>- 33.0</b>
<b>Total</b>	<b>223,123</b>	<b>213,736</b>	<b>- 4.2</b>	<b>2,773,842</b>	<b>2,273,051</b>	<b>- 18.1</b>

### **IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO VIETNÃ EM 2015**

De acordo com a Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP), o Vietnã necessita importar camarão e outros pescados como matéria prima para processamento e exportação devido à instabilidade no fornecimento doméstico destas matérias primas.

De acordo com as estatísticas da Alfândega do Vietnã, a importação total de pescado do Vietnã em 2015 ultrapassou a marca de US\$ 1 bilhão, representando um aumento de 0,5% em relação a 2014. As importações de camarão foram responsáveis por 40% do total com mais de US\$ 426 milhões, uma queda de 11% em relação a 2014; as importações de atum atingiram US\$ 215 milhões, um crescimento de 15% em relação a 2014 e importações de outros peixes marinhos alcançaram a cifra de US\$ 351 milhões, um aumento de 11% em relação a 2014.

O Vietnã importou principalmente camarão e outros pescados frescos/congelados/vivos servindo como matéria prima para processamento e exportação. Peixes marinhos frescos/congelados/vivos (código SH 0302 e 0303) atingiram a cifra de US\$ 283 milhões, um aumento de 12% em relação a 2014; importações de atum fresco/congelado (código SH 03, exceto o código HS 0304, filé de atum) foram de US\$ 184 milhões, representando um aumento de 10% em relação a 2014.

Em 2015, o Vietnã importou camarão de 37 países, num valor total de US\$ 426 milhões. O camarão *L. vannamei* e camarão tigre fresco/congelado/vivo (código SH 03) / importado pelo Vietnã representaram 65,9% e 20,3% do valor total das importações de camarão respectivamente. As importações de *L. vannamei* fresco/congelado/vivo (código SH 03) alcançaram a cifra de US\$ 281 milhões, um aumento de 8% em relação a 2014, enquanto que as importações de camarão tigre fresco/congelado/vivo (código SH 03) foram de US\$ 86,4 milhões, uma queda de quase 41% em relação a 2014.

A Índia é o principal fornecedor de camarão para o Vietnã com um valor estimado de US\$ 318 milhões; uma queda de 7,8% em relação a 2014, participando com 74,7% do total das importações de camarão do Vietnã.

De acordo com estatísticas do Centro de Comércio Internacional (ITC), o Vietnã tornou-se o segundo maior importador de camarão indiano, os EUA ocupam o 1º lugar, com um volume de 50 mil toneladas nos 3 primeiros trimestres de 2015. Os meses de pico foram julho e agosto 2015, quando Vietnã importou 8,0-8,6 mil toneladas de camarão da Índia com o preço médio de US \$ 7,0-7,6/kg. Nos meses restantes de

2015, o Vietnã importou cerca de 4,4-5,7 mil ton/mês. O preço médio caiu de US\$ 8,3-8,7/kg nos primeiros meses de 2015 para US\$ 6,7/kg em meados do ano e se recuperou para US\$ 7,4-7,5/kg no terceiro trimestre do ano.

Em 2016, prevê-se que o Vietnã terá a oportunidade de aumentar as suas exportações de camarão para um número de mercados-chave graças à Acordos de Livre Comércio. Portanto, o Vietnã deve aumentar suas importações de camarão para re-processamento e re-exportação para um valor projetado de US\$ 470 milhões, um aumento de 10% em relação a 2015.

**Tabela 3. Importações de camarão do Vietnã em 2015. Fonte: VASEP**

<b>Importações de camarão do Vietnã em 2015</b>			
<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>Participação</b>	<b>Variação (%)</b>
<b>Camarão (HS 03 &amp; 16)</b>	<b>425,931,443</b>	<b>100.0</b>	<b>-10.7</b>
<i>L. vannamei</i> processado (HS 16)	8,244,873	1.9	+ 5.3
<i>L. vannamei</i> fresco/congelado/vivo (HS03)	280,696,518	65.9	+ 8.0
Pós-Larvas	15,563,460	3.7	-22.2
Outros camarões processados (HS 16)	1,000,512	0.2	-3.1
Camarão seco (HS 03)	344,208	0.1	+ 3,725.2
Outros camarões fresco/congelado/vivo (HS 03)	31,705,478	7.4	-23.3
Camarão tigre processado (HS 16)	1,949,715	0.5	+ 205.9
Camarão tigre fresco/congelado/vivo (HS 03)	86,426,679	20.3	-40.8

**Tabela 4. Principais países fornecedores de camarão para o Vietnã em 2015. Fonte: VASEP**

<b>10 principais países fornecedores de camarão para o Vietnã em 2015</b>				
<b>No.</b>	<b>País</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>Participação (%)</b>	<b>Comparação a 2014 (%)</b>
1	Índia	318,011,123	74.7	-7.8
2	Equador	13,506,458	3.2	-40.2
3	Tailândia	10,399,159	2.4	+ 14.3
4	Argentina	8,835,505	2.1	-12.1
5	Reino Unido	7,263,051	1.7	+ 7.2
6	Indonésia	6,327,376	1.5	-68.9
7	EUA	5,891,269	1.4	+ 20.3
8	Canadá	4,406,237	1.0	+ 4.1
9	Austrália	3,829,298	0.9	+ 114.8
10	Cingapura	3,631,067	0.9	-7.3
	<b>Total</b>	<b>425,931,443</b>	<b>100.0</b>	<b>-10.7</b>

## **EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO VIETNÃ EM 2015: DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

De acordo com estatísticas da Alfândega do Vietnã, as exportações de camarão deste país até novembro 2015 atingiram a cifra de US\$ 2,7 bilhões, uma queda de 25,6% em relação a 2014. O valor estimado para todo o ano de 2015 é de US\$ 3 bilhões, queda de 25% em relação a 2014. No entanto, o camarão ainda domina as exportações de pescado, com 44% do valor total destas exportações.

O aumento das exportações de camarão do Vietnã em 2014 foi revertido em 2015. Essa queda de aproximadamente 25% no valor das exportações de camarão pode

ser atribuída a vários fatores, incluindo a fraca demanda em alguns dos principais mercados, queda global dos preços de camarão, aumento da produção de camarão da Índia e a forte depreciação contra o US\$ da Rupia indiana, Baht da Tailândia, Yuan chinês e Rupia da Indonésia.

Em 2015, o camarão vietnamita foi exportado para 92 mercados. Os 10 principais mercados incluem os EUA, Japão, União Europeia, China, Coreia do Sul, Canadá, Austrália, Taiwan, ASEAN e Suíça. Estes mercados respondem por quase 95% do valor total das exportações de camarão.

As exportações de camarão para os principais mercados sofreram quedas acentuadas. Exportações para os EUA, UE, Japão e China diminuíram 35,4%, 18%, 22,8% e 17%, respectivamente. Por outro lado, um aumento foi observado em exportações de camarão para o Reino Unido (+ 17,3%) e Hong Kong (+ 3,9%). No Reino Unido, o maior importador de camarão Vietnam na UE, houve um aumento na demanda por camarão de águas mornas uma vez que a oferta de camarão de águas frias foi limitada e os preços permaneceram elevados.

### **Desafios**

Os altos e baixos dos mercados de câmbio foi o primeiro fator que afetou as exportações de camarão do Vietnã em 2015. Em 2015, vários países desvalorizaram suas moedas. A volatilidade de moedas colocou os preços das commodities sob pressão. Nos últimos três anos, a China desvalorizou o Yuan após as principais moedas caírem acentuadamente em relação ao dólar. De janeiro de 2013 a agosto 2015, o Euro desvalorizou 20%, o Yene desvalorizou 39%, e o Won da Coreia do Sul desvalorizou 11% contra o US\$. Em agosto de 2015, O Dong vietnamita desvalorizou 5% contra o US\$. As depreciações mais profundas contra o US\$ foram vistas em moedas de países em desenvolvimento, tais como o Real brasileiro (-72%), Peso colombiano (-52%), Rupia da Indonésia (-42%), Ringgit da Malásia (-33%), Rupia indiana (-20%) e Baht tailandês (-18%). Esta depreciação cambial aumentou a concorrência de preços no mercado global de pescado.

Uma queda acentuada dos preços globais de camarão foi considerada como o segundo fator que afetou as exportações de camarão do Vietnã em 2015. Problemas nas economias de alguns dos principais mercados levou a uma queda na demanda e resultou num declínio nos preços da maioria dos produtos agrícolas e da pesca.

Por último, devido aos custos mais altos de insumos, o preço do camarão vietnamita foi relativamente mais alto do que outros países produtores em 2015.

### **Oportunidades**

As exportações de camarão do Vietnã ainda estão abertas a oportunidades com o declínio das tarifas antidumping, assinatura de Acordos de Livre Comércio (ALC) e da Parceria Trans-Pacífico (TPP).

Em setembro de 2015, o Departamento de Comércio dos EUA (DOC) divulgou os resultados finais das tarifas antidumping decorrentes da nona revisão administrativa do camarão congelado importado do Vietnã. O período de avaliação foi de 01 de fevereiro de 2013 a 31 de janeiro de 2014. O DOC impôs uma tarifa antidumping média de 0,91%, que é um número bastante inferior ao resultado final do oitavo período de revisão que foi de 6,37%. Esta é uma boa notícia para os exportadores de camarão do Vietnã. A redução da tarifa antidumping melhora a competitividade do camarão vietnamita no mercado americano.

Os ALCs e TPP oferecem incentivos para os exportadores de pescado através da redução de impostos de importação nos mercados parceiros. Assim, as exportações de camarão irão desfrutar de benefícios quando os acordos de livre comércio bilaterais com a Coreia do Sul, UE, a União Econômica da Eurásia (EEU) e a TPP entrarem em

vigor. Os impostos de importação para praticamente todo tipo de camarão cru será reduzido para 0%, logo que estes acordos tenham efeito. Para produtos de camarão com valor agregado, as reduções dos impostos de importação dependerão de cada mercado. Além disso, os ALCs e TPP ajudarão a expandir mercados e aumentar a competitividade do camarão do Vietnã uma vez que vários países produtores de camarão não têm assinado ALCs com os parceiros já mencionados.

A Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado considera que o TPP e os Acordos de Livre Comércio terão um impacto positivo sobre as exportações de camarão do Vietnã em 2016. Apesar de ter sido afetado pela tendência de queda de preços de camarão e as flutuações cambiais, o Vietnã projeta um aumento de 12% nas suas exportações de camarão em 2016, atingindo a cifra de US\$ 3,3 bilhões.

## **IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DA UNIÃO EUROPEIA E EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DA ARGENTINA**

Apresentamos nas próximas páginas informações relacionadas as importações de camarão da União Europeia, dividido em 3 grupos conforme informado no relatório Monthly Trade Statistics Update de dezembro 2015 da Globefish, onde Eurostat é a fonte mencionada para importações de camarão da UE-28. Segue abaixo um resumo destas importações:

- Informações referente período de janeiro a outubro de 2015.
- Todas as classificações de espécies são as listadas pela Globefish/Eurostat
- Volumes em toneladas.
- Valores unitários em Euros por quilograma. Eurostat informa valor CIF na importação.

**Grupo 1** – Camarão *Pandalus* (de águas frias) – Groelândia é o principal fornecedor, seguido pelo Canadá.

**Grupo 2** – Camarão *Penaeus* (de águas mornas) – Equador é o principal fornecedor seguido pela Índia.

**Grupo 3** - Camarão excluindo defumado, *Pandalidae*, *Crangon*, *Parapenaeus Longirostris* & *Penaeus* – Argentina é líder disparado nesta categoria com um pouco mais de 50 mil ton seguida pela China e Índia.

**EXPORTAÇÕES DA ARGENTINA** – Aproveitamos a posição de destaque da Argentina nas exportações do Grupo 3 para a UE para logo em seguida apresentar os gráficos das suas exportações de camarão jan-out 2015 de acordo com a fonte acima mencionada. Neste período, a Espanha importou aproximadamente 40 mil ton, seguida pela China com aproximadamente 12 mil ton, Japão com aproximadamente 10 mil ton e Itália com aproximadamente 9 mil ton.

**Preços Estados Unidos semana de fevereiro 29 a março 4 – Fonte: Urner Barry Nova Iorque** – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de Nova Iorque.

**1-Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)**

**1.1- *L. vannamei* de cultivo origem Índia**

16/20 \$6,05/lb

21/25 \$5,25/lb

26/30 \$4,65/lb

31/35 \$3,90/lb

36/40 \$3,75/lb

41/50 \$3,65/lb

51/60 \$3,55/lb

61/70 \$3,45/lb  
71/90 \$2,75/lb  
91/110 \$2,50/lb  
1.2- **L. vannamei** de cultivo origem Equador  
21/25 \$5,00/lb  
26/30 \$4,85/lb  
31/35 \$3,90/lb  
36/40 \$3,75/lb  
41/50 \$3,70/lb  
51/60 \$3,55/lb  
61/70 \$3,40/lb  
71/90 \$2,75/lb

**2-Camarão L. vannamei cru congelado com cabeça com casca (HOSO)  
Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg**

30 -40 – \$ 7,40  
40-50 – \$ 6,90  
50-60 – \$ 6,00  
60-70 - \$ 5,60  
70-80 - \$ 5,00  
80-100 - \$ 4,70  
>100 - \$ 4,30

**Fonte: Globefish European Price Report Fevereiro 2016**

**3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)**

**Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg**

10/20 – \$ 8,25  
20/30 – \$ 7,24  
30/40 – \$ 7,13  
40/60 – \$ 7,02

**Fonte: Globefish European Price Report Fevereiro 2016**

**Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.**

- (1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC ([abccam@abccam.com.br](mailto:abccam@abccam.com.br))
- (2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano III – Nº2, Fevereiro/2016.